

Além da suscetibilidade e morbidade, a cinética da excreção de larvas pode expressar o grau de adaptação parasita-hospedeiro. O *A. costaricensis* (Morera & Céspedes, 1971) é um nematódio próprio de roedores silvestres e que acidentalmente infecta o homem. Cinquenta camundongos albinos foram infectados e acompanhada a excreção diária e individual de larvas nas fezes, através do método de Baermann. Observou-se que a excreção é intermitente e extremamente variável em cada animal, chegando a atingir 6.367 larvas/grama de fezes/dia. O número total de dias com excreção de larvas também foi muito variável: de 2 à 115 dias. A comparação destes dados com o resultante da infecção experimental, em andamento, de *Oryzomys nigripes* (Olfers, 1818), considerado o principal hospedeiro "natural", completará essa análise do estado coevolutivo *Mus musculus-A. costaricensis*. O estudo revelou, pela primeira vez, a variabilidade e intermitência da eliminação de larvas L1 de *A. costaricensis* que contaminam o ambiente. (CNPq)